

DESP
24/8/97
A27

ÍNDIOS

Funai suspeita de alucinógeno como causa de ataque que matou sertanista

Possuelo procura explicações para ação violenta de índios que levou a nova morte

PAULO ROBERTO PEREIRA
Especial para o Estado

MANAUS — Antes mesmo da chegada do sertanista Sidney Possuelo, chefe do Departamento de Índios Isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai), prevista para a madrugada de hoje, começaram a surgir versões sobre os motivos que levaram um grupo de índios corubos, conhecidos também como caceteiros, a matar o funcionário Raimundo Batista Magalhães, o Sobral. O ataque aconteceu sexta-feira, durante uma visita que deveria ter sido amistosa, no Vale do Javari, no Estado do Amazonas, perto da fronteira com o Peru.

O mais provável, segundo informações transmitidas por rádio para Manaus, é que os índios estivessem sob efeito de algum tipo de alucinógeno extraído da flora amazônica. "Quando estive lá, há dois meses, detectei esse tipo de comportamento", contou Possuelo, antes de viajar. "Quando tomam esse alucinógeno, eles ficam agressivos."

A relação entre os membros da Funai e os corubos nunca foi das mais amistosas. Massacrados pelos madeireiros, que não titubeavam em matar para tomar posse da terra pertencente aos índios e extrair a madeira, os corubos de vez em quando reagem. A história do relaciona-

mento entre corubos e Funai soma agora oito mortes.

Em 1975, depois que os índios mataram o funcionário da Funai Jaime Pimentel, os madeireiros partiram para a retaliação, invadindo a aldeia localizada na região da Volta da Binda e deixando vários mortos. Um ano antes, os corubos já haviam matado um e deixado outro inválido após ataque na região de Correia.

Dáí em diante, os índios mataram um funcionário da Funai, em 1981, e outros dois no ano seguinte. Em 1983, quem conheceu a fúria dos corubos foi um funcionário da Petrobrás, que fazia pesquisas na região. Em 84, mais um funcionário da empresa foi morto, junto com outro servidor da Funai.

O sertanista Sidney Possuelo, no entanto, não acredita na possibilidade de ocorrer outro grande con-

flito com os madeireiros. Os rios da região estão bem policiados e a ação predatória dos exploradores de madeira está controlada. "Mas existem várias opções como causa da tragédia", explica o sertanista. "Até mesmo um

possível erro do funcionário na maneira de conduzir mais este contato com os índios."

Após dez meses de tentativas, a Funai conseguiu se aproximar desse grupo de corubos em outubro do ano passado. Desde então, eram comuns as visitas de grupos indígenas ao barco onde está montada a frente de contato com os índios. Apesar da aparente tranquilidade, os sertanistas sempre desconfiaram dos corubos. Tanto que evitaram fincar acampamento em

terra firme, preferindo o barco como opção de fuga em caso de emergência. O corpo do funcionário morto, segundo Possuelo, está seguindo pelo Rio Solimões até a cidade de Tabatinga, de onde deve ser levado de avião para Sobral, no Ceará.

**INCIDENTE
OCORREU
NO ESTADO
DO AMAZONAS**